

FIÚZA EXPLICA ALTERAÇÕES

Ministro diz que fez cortes lineares no projeto

O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, como relator da Comissão de Orçamento do Congresso, desrespeitou as verbas votadas pelos parlamentares para as Forças Armadas, causando perdas que podem ser superiores a Cr\$ 200 bilhões neste ano em valores atualizados. O corte foi equivalente a 5% do que estava previsto na rubrica custeios de capital e outros benefícios.

Embora considere que o valor não é "sensível", apesar das dificuldades financeiras das três Forças, um oficial do Exér-

cito diz que o comando das Forças Armadas achou a decisão "desagradável e inaceitável". Ao afirmar a seus auxiliares e interlocutores que fez um corte linear de 1,5%, porque estava autorizado pelos companheiros para acertar o orçamento, Fiúza contradiz números e cifras dos ministérios militares. Na Marinha, por exemplo, deputado federal que trabalhou na Comissão garante que o corte foi de aproximadamente 5%. Exército e Aeronáutica, que está sem dinheiro até para realizar vôos de treina-

mento, também estão em situação difícil devido aos cortes.

Para tentar se estabilizar no cargo, Ricardo Fiúza decidiu se defender logo das acusações. Hoje deverá encontrar o presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), e lhe entregar um relatório contestando as denúncias do senador Eduardo Suplicy — de que foram acrescentadas 65 emendas ao projeto aprovado no Congresso e contar os motivos que o levaram a alterar o projeto aprovado pelo Congresso no dia 19 de dezembro de 1991.